

**ARTIGO ORIGINAL**

# Um panorama acerca da produção científica nacional sobre educação física e sexualidade

## *A panorama about the scientific production on national physical education and sexuality*

Fabiano Augusto Teixeira<sup>1</sup>, Allana Alexandre Cardos<sup>2</sup>, Pâmella de Medeiros<sup>3</sup>, Fabiana Flores Sperandio<sup>4</sup>, Fernando Luiz Cardoso<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Ciências do Movimento Humano, pela Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC.

<sup>2</sup>Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC.

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências do Movimento Humano, pela Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC.

<sup>4</sup>Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC.

<sup>5</sup>Professor Doutor do Departamento de Educação Física no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC.

### Resumo

**Introdução:** Atualmente observa-se o crescimento e fortalecimento da produção acadêmico-científica por meio de pesquisas individuais ou por grupos com interesses em comum. Entretanto, até o presente momento não foram identificadas informações qualitativas e quantitativas sobre a temática “sexualidade”, constituindo-se, portanto, em uma lacuna de conhecimento, tanto na área da saúde quanto das ciências humanas e sociais. **Objetivo:** Investigar dentre os grupos brasileiros de pesquisa, cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa, desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), aqueles que se destinam a estudar a temática sexualidade; e analisar a produção científica dos líderes e vice-líderes desses grupos no último triênio (2010-2012). **Material e Métodos:** Os dados foram obtidos a partir da pesquisa avançada diretamente do Diretório de Grupo de Pesquisa do Brasil, hospedado no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico com o termo “sexualidade”. Posteriormente, realizou-se uma nova busca na Plataforma *Lattes*, a fim de investigar o currículo *Lattes* dos líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa (GP) encontrados. Delimitou-se, como critérios de inclusão para este levantamento, a produção em periódicos científicos, livros e capítulos de livros publicados entre 2010 e 2012, sendo que foram consideradas apenas as produções que continham a palavra “sexualidade” no título. **Resultados:** No total, foram encontrados 343 grupos, responsáveis por 3.670 artigos publicados, 597 livros e 2.017 capítulos de livros. No entanto, em apenas 2,91% dos artigos, 7,03% dos livros e 9,17% dos capítulos de livros referiam-se à temática sexualidade. **Conclusão:** Diante do elevado número de produções científicas totais encontradas, observou-se um número inexpressivo de estudos e linhas de pesquisa direcionadas à temática sexualidade. Tal achado pode representar um importante parâmetro para a identificação do estado da arte a respeito da sexualidade no Brasil, bem como as carências e limitações desta linha de pesquisa.

**Descritores:** Educação física e treinamento; Grupos de pesquisa; Pesquisa.

### Abstract

**Introduction:** We have been observing the growth and strengthening of the academic-scientific production through individual or research groups with common interests. However, up to present moment, we have not identified qualitative and quantitative information on the theme “sexuality.” Thus, this constitutes a gap in knowledge, both in Health Care as in the Humanities and Social Sciences. **Objective:** The aim of the present study is to investigate the Brazilian research groups devoted to study the topic “sexuality.” These groups are registered in the Directory of Research Groups created by the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). The secondary endpoint of our study is to analyze the scientific production of the leaders and vice-leaders of these groups in the last three years (2010-2012). **Materials and Methods:** Data were obtained from an advanced research carried out directly from the Brazilian Directory of Research Group database hosted on the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development website. We searched materials with the term “sexuality” only. Subsequently, we carried out a new search using the Lattes Platform, in order to investigate the Lattes curriculum of the leaders and vice-leaders of research groups (RG) found. We delimited, as inclusion criteria for this survey, production in scientific journals, books, and book chapters published between 2010 and 2012. We considered only productions with the word “sexuality” in the title. **Results:** We found 343 groups, which are responsible for 3,670 published articles, 597 books, and 2,017 chapters of books. However, “sexuality” was addressed only by 2.91% of the articles, 7.03% of the books, and 9.17% of the chapters of books.

Recebido em 03/09/2014

Aceito em 10/12/2014

Não há conflito de interesse

**Conclusion:** In face of the high number of scientific publications found, we could observe a meaningless number of studies and lines of research directed to the sexuality issue. This finding may represent an important parameter for identifying the state of the art regarding sexuality in Brazil, as well as the shortcomings and limitations in this research.

**Descriptors:** Physical education and training; Research groups; Research.

### Introdução

A pesquisa no Brasil tem crescido em suas diferentes áreas e linhas de investigação<sup>(1)</sup>. Nos últimos vinte anos, observa-se o crescimento da produção científica em virtude das necessidades individuais de cada contexto social<sup>(2)</sup>. As autoras verificaram um notável fortalecimento da produção acadêmico-científica, sendo que esse movimento tem sido realizado por diferentes entidades, tais como instituições de ensino superior e associações de financiamento de pesquisa, sejam estas governamentais ou não. Esses trabalhos científicos são resultados de pesquisas originadas dentro das universidades brasileiras, por meio de pesquisas individuais ou de grupos com interesses em comum. No intuito de construir um inventário desses Grupos de Pesquisa (GPs) em atividades no país, em 1992 foi iniciado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB), composto por uma base de dados com informações relativas aos recursos humanos constituintes, integrantes, linhas de pesquisa de interesse, especialidades do conhecimento, produções científicas e tecnológicas dos GP. Nesse diretório é possível estratificar os por região, estado federativo, instituição de vinculação e tempo de formação. São realizados censos bienais sobre os GPs, possibilitando a atualização constante pelos integrantes ou instituições participantes<sup>(3)</sup>. Esses dados disponibilizados sobre os GP, credenciado pelo CNPq, são de suma importância para os pesquisadores manterem-se atualizados periodicamente sobre os polos de pesquisa nas diferentes áreas no território brasileiro<sup>(4)</sup>. Até o presente momento não foram identificados levantamentos quali-quantitativos destinados à temática “sexualidade”, constituindo-se, portanto, em uma lacuna de conhecimento, tanto na área da saúde quanto na das ciências humanas e sociais. Quando a produção científica na área das Ciências da Saúde é avaliada especificamente, em particular vinculada à Educação Física, observa-se na literatura nacional a presença de investigações envolvendo os GPs em diversas outras subáreas, tais como: Cinesantropometria<sup>(5)</sup>; Esporte de Aventura<sup>(6)</sup>; Ginástica<sup>(2)</sup>; Gênero na Educação Física<sup>(7)</sup>; e Lazer e Atividade Física<sup>(8)</sup>. Essa iniciativa, inclusive, pode representar uma importante ferramenta para a identificação dos GPs e das linhas de pesquisa conduzidas com relação à sexualidade, auxiliando outros pesquisadores e interessados no assunto, bem como disseminar conhecimentos sobre as necessidades e limitações desse campo científico.

O objetivo do presente estudo foi investigar os GPs que estudam a sexualidade no Brasil, cadastrados no DGPB, por meio da pesquisa conjunta dos autores/pesquisadores e suas produções, a fim de propor reflexões sobre as lacunas da produção científica em sexualidade humana, além de identificar os GPs da Educação Física que estudam a temática “sexualidade”.

### Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo quanti-qualitativo, no qual a etapa descritiva teve como objetivo responder ou descrever as indagações de determinada população ou fenômeno. A etapa quantitativa permitiu que fossem realizadas análises numéricas dos dados levantados pelos instrumentos utilizados, possibilitando estabelecer causas e relações<sup>(9)</sup>.

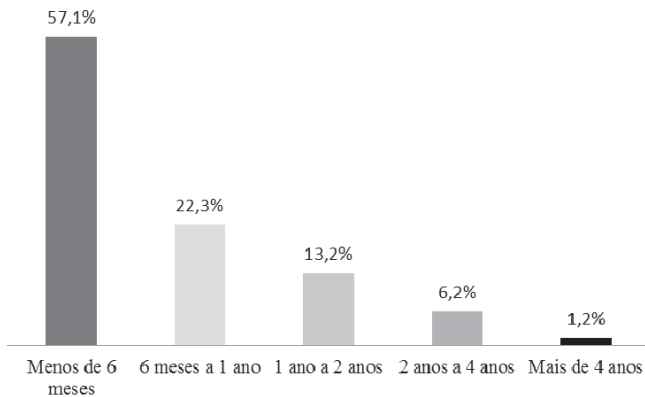
Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de levantamento, com base no levantamento censitário realizado pelo CNPq, considerando-se o tipo de produção na área da sexualidade. Esta pesquisa envolve a busca direta dos dados do universo pesquisado, tendo-se um censo. O estudo é do tipo exploratório-documental, por meio de análise de conteúdo do tipo categorial. Em revisões dessa natureza, os documentos estudados são selecionados por meio de um método sistemático, a partir da separação por temáticas e eixos de pesquisa<sup>(10)</sup>.

Na primeira parte da pesquisa para a obtenção dos dados, utilizou-se a pesquisa avançada, diretamente do DGPB hospedado no site do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>) com o termo “sexualidade”. Após o levantamento dos GPs, estes foram organizados na planilha de dados considerando a data da última atualização, a área predominante, o ano de formação, a coordenação, a titulação e sexo dos líderes e vice-líderes, região geográfica, tipo de instituição e, por fim, as linhas de pesquisa. Posteriormente, realizou-se uma nova busca, desta vez na Plataforma Lattes, objetivando investigar o currículo Lattes dos líderes e vice-líderes dos GPs encontrados na primeira parte da pesquisa. O currículo Lattes registra a vida pregressa e atual dos pesquisadores, sendo elemento indispensável à análise de mérito e competência dos pleitos apresentados à agência<sup>(3)</sup>. Delimitou-se, como critérios de inclusão para este levantamento, a produção de artigos publicados em periódicos científicos, livros e capítulos de livros publicados no triênio 2010-2012, sendo consideradas apenas as produções que continham a palavra “sexualidade” no título. Desse modo, excluiu-se os artigos e/ou resumos indisponíveis ou que não se enquadraram nos objetivos do presente estudo, além dos trabalhos classificados como teses, capítulos de livros, livros, anais de congressos, guias médicos, comentários, resenhas, informativos governamentais e cartas ao editor.

Afim de que a coleta não sofresse alterações com atualizações e acréscimos dos líderes, todo o levantamento foi realizado ao longo do dia 04 de julho de 2014, por três avaliadores independentes que decidiram sobre a inclusão ou exclusão de tais achados. Para analisar os dados usou-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), versão 20.0, utilizando-se a estatística descritiva da frequência absoluta e relativa.

## Resultados

No total, foram encontrados 343 GPs que continham a palavra “sexualidade” descrita no nome da linha de pesquisa ou palavra-chave da linha de pesquisa no site de busca do DGPB, sendo que do total encontrado, seis são vinculados à Educação Física (1,75%). A Figura 1 apresenta a estratificação, por período de tempo, das atualizações realizadas pelos 343 no DGPB. Observa-se que a maior parte dos grupos (57,1%) mantém seu registro atualizado, tendo realizado sua última atualização em um período de tempo menor que seis meses.



**Figura 1.** Distribuição das atualizações dos Grupos de Pesquisa periodicamente

A Tabela 1 apresenta os valores de predominância de tais de acordo com a área de conhecimento. Observa-se um expressivo número de grupos destinados a temática da sexualidade nas Ciências Humanas (n=202; 58,9%); seguido pelas Ciências da Saúde e Biológicas (n=101; 29,4%); Ciências Sociais Aplicadas (n=23; 6,7%); Linguística, Letras e Artes (n=16; 4,7%); e, por fim, das Ciências Exatas e da Terra (n=01; 0,3%).

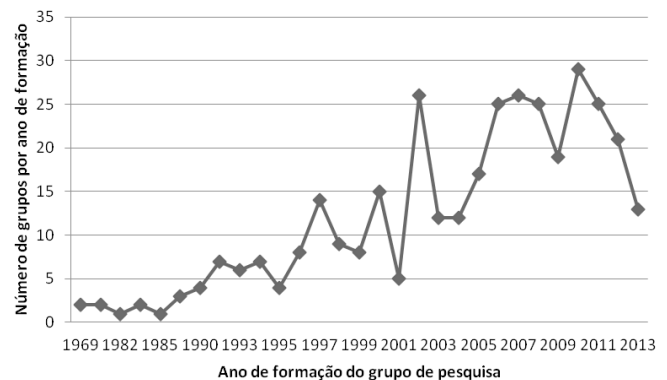
**Tabela 1.** Distribuição de acordo com a área predominante, ano de formação, coordenação e titulação dos líderes e vice-líderes dos Grupos de Pesquisa da temática sexualidade no Brasil.

Variáveis	N	%
<b>Área predominante</b>		
Ciências Humanas	202	58,9
Ciências da Saúde e Biológicas	101	29,4
Ciências Sociais Aplicadas	23	6,7
Linguística, Letras e Artes	16	4,7
Ciências Exatas e da Terra	01	0,3
<b>Coordenação</b>		
Líderes e Vice-líderes	209	60,9
Somente Líderes	134	39,1
<b>Titulação</b>		
Pós-Doutorado	278	81,1
Doutorado	45	13,1
Mestrado	19	5,5
Especialista	01	0,3
<b>Região geográfica</b>		
Sudeste	125	36,5
Centro-Oeste	60	17,6
Norte	56	16,3
Sul	52	15,2
Nordeste	49	14,4
<b>Tipo de instituição de ensino superior</b>		
Pública	309	90,1
Particular	34	9,9

Em relação à coordenação dos GPs encontrados, verificou-se que 209 (60,9%) são coordenados por líderes e vice-líderes, e 134 (39,1%) somente por líderes. No que se refere à titulação dos líderes e vice-líderes dos GPs, 278 (81,1%) são coordenados por um pós-doutor(a), 45 (13,1%) por um doutor(a), 19 (5,5%) por um mestre e, por fim, apenas um grupo (0,3%) tem seu líder com a titulação de especialista.

A Tabela 1 ainda apresenta a predominância dos GPs na região Sudeste (n=125; 36,5%); e estão em sua maioria (n=309 grupos; 90,1%) inseridos em universidades públicas (federal, estadual ou municipal).

Foram encontradas 1.513 linhas de pesquisa, no entanto, apenas 217 (14,35%) continham a palavra-chave “sexualidade” propriamente dita em seu nome. Em relação ao ano de formação dos GPs, o mais procurado para o cadastramento no DGPB foi o ano de 2010 (n=29; 8,5%), seguido de 2002 (n=28; 8,2%), conforme apresentado na Figura 2.



**Figura 2.** Distribuição dos Grupos de Pesquisa por ano de formação.

A Tabela 2 apresenta a produção científica dos líderes e vice-líderes dos GPs no último triênio (2010-2012). Foram encontrados 3.670 artigos publicados pelos líderes e vice-líderes dos GPs, sendo que destes, 107 (2,91%) referiam-se à temática “sexualidade” e estão indexados nas seguintes bases de dados: Latindex e Lilacs - bases de literatura científica e técnica da América Latina e Caribe (88 artigos, 82,24%); SciELO – biblioteca eletrônica (14 artigos, 13,09%) e na PubMed e MedLine – bases da área da saúde (05 artigos – 4,67%).

Foram encontrados 597 livros publicados, no entanto, apenas 42 (7,03%) tinham relação com a sexualidade. Encontramos, ainda, 2.017 capítulos de livros, sendo que destes, 185 (9,17%) se referiam à temática em estudo.

**Tabela 2 –** Distribuição da produção científica em artigos, livros e capítulos de livros sobre sexualidade no último triênio (2010-2012) no Brasil, 2013.

Artigos	N	%
Latindex e Lilacs	88	82,24
SciELO	14	13,09
PubMed e MedLine	05	4,67
Livros	42	7,03
Capítulos de livros	185	9,17

## Discussão

De acordo com o Souza e Isayama<sup>(8)</sup>, retrospectivamente, foram encontrados em todas as áreas de conhecimento, em 2002, 15.158 GPs. Posteriormente, em 2008, Marinho e Barbosa-Rinaldi<sup>(2)</sup>, encontraram, aproximadamente, 22.800 GPs em todas as áreas. Por fim, o censo realizado em 2010, registrou aproximadamente 27.500 GPs no país<sup>(4)</sup>. Tal crescimento direciona a compreensão de que o Diretório tem sido reconhecido pela comunidade acadêmica, como uma importante forma de disseminação das pesquisas no Brasil. É válido destacar que nem todos os GPs envolvidos com a sexualidade no Brasil podem estar cadastrados no DGPB. Segundo Teixeira e Marinho<sup>(6)</sup>, é possível que muitos GPs, ainda não tenham dado a devida importância para o fornecimento preciso dos dados.

Corroborando os dados encontrados nesta pesquisa, em um estudo similar, que realizou um levantamento dos GPs que abordam as atividades de aventura, Teixeira e Marinho<sup>(6)</sup>, descobriram que a maioria dos GPs (65,21%) demonstrou preocupação em atualizar as informações no diretório. Observa-se um maior percentual de atualização relacionado aos GPs em atividades de aventura do que no presente estudo (57,1%), fato que desencadeia reflexões necessárias aos grupos vinculados à temática “sexualidade” já que tal plataforma, além de contribuir para a disseminação do conhecimento científico, auxilia os pesquisadores no reconhecimento de grupos similares, que abordam a temática “sexualidade”, a fim de estabelecer parcerias, criando vínculos institucionais, por meio da união de esforços e difundindo conhecimento, elaborando pesquisas conjuntas que geram resultados com maior evidência e aceitabilidade na comunidade científica nacional e internacional.

O fato de haver uma predominância dos GPs na região Sudeste (n=125; 36,5%) pode se justificar, segundo Martins<sup>(11)</sup>, em decorrência da maior concentração das instituições brasileiras de ensino superior na região Sudeste (63,3%). No entanto, destaca-se que houve uma distribuição expressiva em todas as demais regiões do Brasil. Em relação à inserção dos grupos nas universidades públicas, tal comportamento é observado em virtude da ampliação constante do número de mestres e doutores por meio dos cursos de pós-graduação e da consolidação de grupos de pesquisa em departamentos, associados aos cursos de pós-graduação dentro das universidades. Associado a estes fatores, a generalização do tempo integral ou do regime de dedicação exclusiva, criou condições favoráveis ao desenvolvimento da pesquisa nessas instituições de ensino, as quais constituem o principal suporte institucional para a pesquisa e para a formação de pesquisadores<sup>(12)</sup>.

A partir dos resultados obtidos, observa-se que o ano de 2010 foi o mais procurado para cadastramento no DGPB, seguido do de 2002. Tal fato corrobora o estudo de Kokubun<sup>(13)</sup>, afirmando que a partir de 1998 houve um aumento expressivo nas exigências contidas nos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. É provável que os pesquisadores acreditaram que investir em GPs poderia contribuir para o desenvolvimento de mais estudos e sua consequente publicação<sup>(2)</sup>, fatores que acarretam a socialização do conhecimento e o crescimento de novas linhas de pesquisa relacionadas a temáticas específicas.

Com a criação do CNPq e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a pesquisa estruturou-se assim em função da nova organização departamental das universidades, da institucionalização da pós-graduação, incentivada pela CAPES e pelo apoio financeiro fornecido pelo CNPq<sup>(4)</sup>.

A partir de 2002, tornou-se obrigatório a todos os bolsistas de pesquisa envolverem-se em iniciações científicas, cursos em nível de mestrado e doutorado, além de orientadores credenciados no site do CNPq, terem o currículo cadastrado na Plataforma Lattes<sup>(3)</sup>, caso contrário, a inexistência do currículo inviabilizaria os pagamentos de bolsas, financiamentos e renovações.

Segundo Teixeira e Marinho<sup>(6)</sup>, o fato de poucas linhas de pesquisa, dentre o total dos grupos investigados, apresentarem palavras relacionadas com o tema central de estudo, pode demonstrar que grande parte destes grupos não trata o assunto como fenômeno principal. A partir de tal pressuposto, denota-se uma carência de GPs que, de fato, tenham a sexualidade como eixo central de investigação. Parte expressiva da produção dessa subárea está vinculada a capítulos e livros, o que é explicado por uma diversidade epistemológica no seio da sexualidade humana, que basicamente sofre da tradicional dicotomia cultura versus natureza<sup>(14)</sup>. Considerando que a sexualidade humana é produto do *anthropos* humano, isto é, da relação natureza e cultura, e não da relação natureza versus cultura, poucos são os estudiosos que buscam uma abordagem integral do *anthropos* e por consequência, poucos são os estudos que consideram aspectos biológicos e culturais na mesma pesquisa<sup>(15)</sup>.

Por haver essas duas formas de pensar, o fenômeno sexualidade consequentemente gera outra dicotomia importante em termos metodológicos, em que os pesquisadores com maior formação nas ciências biológicas tendem a explicar os fenômenos sexuais, enquanto os pesquisadores com formação nas ciências humanas e sociais tendem a interpretar os mesmos fenômenos<sup>(16)</sup>. Por fim, faz-se necessário refletir sobre a dinâmica das relações existentes sobre o mesmo objeto de investigação para que possamos oferecer elementos teóricos válidos e operacionalmente exequíveis<sup>(17)</sup>. Tal desencontro epistemológico acaba segregando a produção científica sobre a sexualidade humana, pois um grupo enfatiza o rigor do método científico para produzir evidências que deem suporte às teorias, enquanto o outro enfatiza a reflexão teórica e filosófica da percepção dos fenômenos.

Percebe-se, por meio da análise da produção científica dos líderes e vice-líderes e da investigação dos GPs cadastrados no DGPB, que a sexualidade está presente nas grandes áreas do conhecimento. Todos os GPs encontrados estão certificados por suas instituições e, em sua maioria, encontram-se atualizados e localizados na região Sudeste do Brasil.

Em relação à produção científica investigada, embora os líderes e vice-líderes dos GPs tenham no último triênio (2010-2012) publicado um número significativo de artigos, livros e capítulos de livros, foram poucos os estudos que direcionavam suas investigações e abordagens para a temática específica da sexualidade. A aparente falta de comunicação entre pesquisadores fundamentados em diferentes abordagens epistemológicas (fenomenológico-hermenêutico, empírico-analítico e crítico-



-dialético) e metodológicas (quantitativa e qualitativa) dificulta o avanço científico da área que poderia melhor integrar aspectos biológicos e culturais, avançando na elaboração de evidências mais robustas.

Essa barreira epistemológica oblitera a comunicação e dificulta a construção de conceitos e pressupostos já universalmente aceitos e nacionalmente obscuros. Lamentavelmente, inexistem estudos capazes de interpretar, explicar e solidificar as reflexões necessárias sobre os fenômenos sexuais humanos. Tais achados ratificam lacunas relativas à ausência de integralidade nas abordagens, o que poderá dificultar a orientação e o fazer profissional desses pesquisadores, assim como de seus pesquisados, sejam esses acadêmicos ou profissionais da área da saúde.

### Conclusão

A partir do exposto, concluímos que diante do elevado número de produções científicas totais encontradas, observamos um número inexpressivo de estudos e linhas de pesquisa direcionadas à temática “sexualidade” como foco central nas investigações dos pesquisadores. Dos 343 GPs, seis eram da Educação Física e produziram 165 artigos no triênio (2010-2012), dentre os quais apenas três relacionam-se à temática “sexualidade”, sendo dois publicados em 2010 e um em 2011.

Por fim, sugerimos que análises qualitativas da produção científica, aqui encontrada, sejam realizadas a fim de propor a toda comunidade científica uma maior compreensão do atual nível de produção de evidências das pesquisas nacionais em sexualidade humana e ainda, que novos estudos deem continuidade a este trabalho.

### Referências

1. Zorzetto R, Razzouk D, Dubugras MTB, Gerolin J, Schor N, Guimarães JA, et al. The scientific production in health and biological sciences of the top 20 Brazilian universities. *Rev Bras Pesqui Méd Biol.* 2006;39(12):1513-20.
2. Marinho A, Barbosa-Rinaldi IP. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. *Rev Educ Fis/UEM.* 2010;21(4):633-44.
3. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes [homepage na Internet]. Brasília (DF) [acesso em: 2014 Jan 5], O que contém as bases; [aproximadamente 1 telas]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-contem-as-bases>
4. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq [homepage na Internet]. [acesso em 2014 Jan 5]. Séries Históricas: CNPq nos Estados da Federação; [aproximadamente 1 tela]. Disponível em: <http://www.cnpq.br/cnpq-nos-estados-da-federacao>
5. Santos SF, Ferrari EP, Pacheco RL, Santos SG, Benedetti TRB, Pires-Neto CS. Contribuições da cineantropometria no Brasil: grupos de pesquisa e produção científica. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2014 Jan 1];13(4);[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198000372011000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198000372011000400010&lng=en&nrm=iso)
6. Teixeira FA, Marinho A. Atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira. *Rev Motriz.* 2010;16(3):536-

48.

7. Deive FP, Osborne R, Silva ER, Ferreira RC, Clair ES, Nery LCP. Estudos de gênero na Educação Física Brasileira. *Motriz Rio Claro.* 2011;17(1):93-103.
8. Souza APT, Isayama HF. Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma Lattes do CNPq. *Rev Digital* [periódico na Internet]. 2006 Ago [acesso em 2013 Nov 1];11(99):[aproximadamente 12 p.]. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd99/cnpq.htm/>
9. Minayo MCS, Guerriero, ICZ. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2014;19(4):1103-12.
10. Campana AO. Metodologia da investigação aplicada à área biomédica: 1. O método científico. *J Pneumol.* 1999;25(1):25-34.
11. Martins CB. Ensino universitário em números. *Jornal da Ciência Hoje.* 1996 Ago 9.
12. Durham ER [homepage na Internet]. [acesso em 2014 Mar 10]. As universidades públicas e a pesquisa no Brasil; [aproximadamente 30 telas]. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9809.pdf>
13. Kokubun E. Pós-Graduação em Educação Física. *Rev Bras Educ Fis Esp.* 2003;20:313.
14. Cardoso FL, Marinho A, Pimentel GGA. Questões de gênero em universitário praticantes de esportes de aventura. *Rev Educ Fis UEM.* 2013;24(4):597-608.
15. Cardoso FL. Similar faces of same-sex sexual behavior: a comparative ethnographical study in Brazil, Turkey, and Thailand. *J Homosex.* 2009;56(4):457-84. doi: 10.1080/00918360902816866.
16. Werner DW. Sexo, símbolo e solidariedade: ensaios de psicologia evolucionista. Florianópolis: EDEME; 1999.
17. Minayo MCS. A produtividade de conhecimentos na interface entre as ciências sociais e humanas e a saúde coletiva. *Saúde Soc.* 2013;9(2):21-31.

---

**Endereço de Correspondência:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Rodovia BR 415, Km 03, s/n, Itapetinga-BA. *E-mail:* fb\_teixeira@hotmail.com

---